



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## ISOERITRÓLISE E SEPSE NEONATAL EM POTRO – RELATO DE CASO

Vitória Régia Melo Silva<sup>1</sup>, José Dantas Ribeiro Filho<sup>1</sup>, Giulia Ornellas Fuzaro Scaléa<sup>1</sup>, Felipe Sperandio de Mattos<sup>1</sup>, Vanessa Lopes de Souza<sup>1</sup>, Anais de Castro Benitez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária UFV / \*e-mail: vitória.regia@ufv.br

**Palavras-Chave:** anticorpos, hemólise, neonatologia.

**Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde

**Área temática:** Medicina Veterinária

**Categoria de trabalho:** Pesquisa

### Introdução

A isoeritrólise neonatal equina é uma doença resultante da incompatibilidade entre o grupo sanguíneo da égua e do potro que resulta em destruição das hemácias do neonato após a ingestão do colostro. Para que ocorra é necessária a prévia sensibilização da égua, o que exige o contato entre o sangue materno com a superfície da hemácia estranha que irá induzir resposta imunológica. Nesse sentido, devido ao tipo de placenta nessa espécie (epiteliocorial), o potro nasce saudável mas após a ingestão do colostro apresenta anemia hemolítica aguda e icterícia que, se não tratada, é fatal.

### Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de isoeritrólise e sepsse neonatal em potro no qual foi realizada transfusão sanguínea total.

### Resultados e Discussão

Um equino, fêmea, da raça mangalarga marchador com 24 horas de vida e em estado comatoso foi atendido pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com a queixa, relatada pelo proprietário, de dificuldade de se manter em estação e piora do estado após se alimentar. Os principais achados clínicos foram: mucosas ictéricas, desconforto respiratório e desidratação intensa. Para a confirmação da suspeita clínica de isoeritrólise e sepsse neonatal foram realizados exames complementares que evidenciaram leucopenia e trombocitopenia além de azotemia e aumento no valor de bilirrubinas. Outros sinais clínicos apresentados foram coronite e úlcera de córnea. Diante do quadro apresentado pelo animal, optou-se por tratamento para sepsse neonatal bem como a realização do teste de Coombs, utilizando-se do sangue do potro e do colostro da égua, em que obteve-se resultado confirmativo. Assim, optou-se pela transfusão sanguínea total do paciente.

Após a intervenção o animal não apresentou melhora significativa e veio à óbito dois dias depois. A necropsia confirmou o diagnóstico a partir de esplenomegalia, icterícia generalizada e lesões pulmonares.



Imagem 1 – Icterícia identificada na necropsia do animal condizente com o diagnóstico de isoeritrólise neonatal.

### Conclusões

Conclui-se que a isoeritrólise neonatal é uma doença com altas taxas de letalidade que deve ser identificada e tratada com rapidez para evitar infecções secundárias que podem ser decisivas para o sucesso clínico. Ademais, infere-se que a prevenção de cruzamentos incompatíveis e aferição de anticorpos presentes no colostro/soro da égua no terço final da gestação é indispensável para a saúde do potro.

### Bibliografia

ROSSI, Larissa Sartori. Isoeritrólise neonatal equina. 2009. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2009  
BENTO, Mariana Pedroso Mendes São. Isoeritrólise Neonatal em Equinos—Revisão Bibliográfica. 2020.

### Agradecimentos

